Revista Eletrônica ACERVO CIENTÍFICO
ISSN 2595-7899

Educação em saúde sobre primeiros socorros em uma instituição de ensino do Xingu, Pará, Brasil: um relato de experiência

Health education on first aid in an educational institution in Xingu, Pará, Brazil: an experience report

Educación en salud sobre primeros auxilios en una institución educativa del Xingu, Pará, Brasil: un relato de experiencia

Jorzen Gabriel Sales Ramos[1], Andria Suelen Cordeiro Pinto[1], Camilla Dias Carvalho[1], Flávio Bezerra dos Santos[1], Gabriel Castanheira Sales[1], Luciano Barbosa De Oliveira[1], Nilson Machado dos Santos Neto[2], Odimara Carina De Souza Ribeiro[1], Thiago Barbosa Guimarães[1], Daniela Batista Ferro[1].

RESUMO

Objetivo: Relatar uma ação de educação em saúde sobre primeiros socorros, com ênfase nas técnicas de ressuscitação cardiopulmonar e desobstrução de vias aéreas, realizada por acadêmicos de Medicina em uma escola pública do município de Altamira, território do Xingu, Pará. **Relato de experiência:** O projeto foi conduzido por acadêmicos da Faculdade de Medicina, sob supervisão docente, tendo como público-alvo alunos do Ensino Fundamental II, professores e funcionários. As atividades foram precedidas por uma capacitação interna dos acadêmicos e, posteriormente, pela intervenção na escola. A ação combinou aulas expositivas e práticas com uso de slides, simulações e bonecos de treinamento, abordando o reconhecimento de emergências, a execução das manobras e a importância de acionar o SAMU. Observou-se expressivo engajamento do público, que demonstrou interesse, participação ativa e melhora perceptível na compreensão e segurança diante de situações emergenciais. **Considerações finais:** A experiência reforçou a relevância da integração entre universidade e escola na promoção da saúde e evidenciou o potencial das metodologias ativas na aprendizagem em primeiros socorros. Como limitação, destaca-se a ausência de avaliação quantitativa dos resultados.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Educação em saúde, Instituições acadêmicas.

ABSTRACT

Objective: To report a health education activity on first aid, emphasizing cardiopulmonary resuscitation and airway obstruction relief techniques, carried out by medical students in a public school in the municipality of Altamira, Xingu region, Pará, Brazil. **Experience report:** The project was conducted by medical students under faculty supervision, targeting middle school students, teachers, and staff. The activities were preceded by internal training of the students and subsequently by the intervention at the school. The action combined theoretical and practical sessions using slides, simulations, and training manikins, addressing the recognition of emergencies, the execution of techniques, and the importance of activating emergency services (SAMU). Significant engagement from the participants was observed, with evident interest, active participation, and

[1] Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira - PA.
[2] Afya Faculdade de Ciências Médicas, Abaetetuba – PA.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | **ACEITO EM: 12/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

improved understanding and confidence in handling emergency situations. **Final considerations:** The experience reinforced the relevance of integrating universities and schools in health promotion and highlighted the potential of active methodologies in first aid learning. The main limitation was the absence of quantitative evaluation of the results.

Keywords: First aid, Health education, Schools.

RESUMEN

Objetivo: Relatar una acción de educación en salud sobre primeros auxilios, con énfasis en las técnicas de reanimación cardiopulmonar y desobstrucción de las vías respiratorias, realizada por estudiantes de Medicina en una escuela pública del municipio de Altamira, región del Xingu, Pará, Brasil. **Relato de experiencia:** El proyecto fue desarrollado por estudiantes de la Facultad de Medicina, bajo supervisión docente, teniendo como público objetivo a los alumnos de educación secundaria, profesores y funcionarios. Las actividades fueron precedidas por una capacitación interna de los estudiantes y, posteriormente, por la intervención en la escuela. La acción combinó clases teóricas y prácticas con el uso de diapositivas, simulaciones y maniquíes de entrenamiento, abordando el reconocimiento de emergencias, la ejecución de las maniobras y la importancia de activar el servicio de emergencia (SAMU). Se observó un notable compromiso del público, que demostró interés, participación activa y mejora perceptible en la comprensión y seguridad ante situaciones de emergencia. **Consideraciones finales:** La experiencia reforzó la relevancia de la integración entre universidad y escuela en la promoción de la salud y evidenció el potencial de las metodologías activas en el aprendizaje de primeros auxilios. Como limitación, se destaca la ausencia de una evaluación cuantitativa de los resultados.

Palabras clave: Primeros auxilios, Educación en salud, Instituciones académicas.

INTRODUÇÃO

A assistência de Primeiros Socorros (PS) constitui uma ação imediata e essencial em situações emergenciais, com o propósito de preservar a vida, estabilizar a vítima e evitar o agravamento de lesões até a chegada do atendimento especializado. Em eventos súbitos, como parada cardiorrespiratória (PCR) e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), o tempo de resposta é decisivo, sobretudo quando envolve públicos vulneráveis, como crianças e adolescentes em ambiente escolar (FALEIROS IB, et al., 2021).

As escolas, por reunirem grande número de pessoas, representam espaços propensos à ocorrência de acidentes, especialmente em locais de movimentação, como pátios, escadas e quadras. Nessas situações, a atuação rápida e eficaz de professores, funcionários e até dos próprios alunos pode ser determinante para reduzir complicações e salvar vidas, principalmente quando não há profissionais de saúde disponíveis (GRIMALDI MRM, et al., 2020; ILHA AG, et al., 2021).

Um estudo realizado com 269 professores de ensino fundamental de São Paulo demonstrou que, apesar de 53,2% já terem presenciado emergências em escolas, apenas 11,9% se sentiam seguros para intervir, revelando falhas na autoconfiança e na capacidade de resposta imediata. Essa insegurança é justificada: 63,9% afirmaram não estar preparados para realizar PS em crianças, um despreparo que se origina na formação acadêmica, pois 57,2% dos profissionais relataram não ter tido qualquer aproximação com o tema e 68,8% nunca haviam recebido treinamento no ambiente de trabalho. A falta de preparo prático é preocupante em casos como a PCR, onde 91,7% dos professores indicaram a conduta incorreta, evidenciando uma lacuna de conhecimento que compromete a segurança das crianças (HADGE RB, et al., 2023).

No Pará, achados semelhantes reforçam a falta de preparo dos profissionais da educação. Estudos locais mostram que a maioria dos educadores não recebeu capacitação prévia em Suporte Básico de Vida (SBV) e não se sente apta a agir adequadamente em casos de PCR ou engasgo, revelando fragilidade no cuidado básico à vida no contexto escolar (FREITAS JBQ, et al., 2023).

Nesse cenário, a educação em saúde destaca-se como estratégia eficaz para promover conhecimento, autonomia e atitudes seguras diante de emergências. Para isso, oficinas e treinamentos teórico-práticos voltados à capacitação em PS fortalecem competências e estimulam a cultura de cuidado e prevenção em escolas (FALEIROS IB, et al., 2021; JONGE AL, et al., 2020).

A relevância dessas ações é respaldada no Brasil pela Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), que torna obrigatória a capacitação anual em noções básicas de PS para todos os professores e funcionários da educação básica, pública ou privada. Essa medida visa assegurar o direito da criança à proteção e ao socorro em qualquer situação, determinando que as capacitações sejam ministradas por entidades especializadas e que as escolas mantenham kits de PS. O descumprimento da norma pode acarretar notificação e multa à instituição (BRASIL, 2018).

Em complemento, o Projeto de Lei nº 2822/2015 propõe a inclusão obrigatória de treinamentos em PS no currículo escolar, tanto para discentes quanto para docentes, consolidando o tema como parte da formação cidadã e da promoção da saúde em ambientes educacionais (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, torna-se essencial que a universidade atue como agente de transformação social ao expandir o conhecimento técnico e científico por meio de ações de educação em saúde. Ao aproximar o saber acadêmico da comunidade, ela transcende sua função formadora e promove equidade e justiça social, tornando a Lei Lucas mais do que uma política de prevenção — um instrumento de cidadania. Assim, fortalecendo o protagonismo de educadores e alunos, transformando-os em multiplicadores do conhecimento, o que contribui para reduzir desigualdades regionais e criar uma cultura de resposta rápida e eficaz diante de emergências.

Diante do exposto, o presente relato de experiência tem como objetivo relatar uma ação de educação em saúde sobre PS, com foco na ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e na manobra de Heimlich, realizada com alunos, professores e funcionários do Ensino Fundamental II em uma escola pública de Altamira, município do território do Xingu, estado do Pará. A iniciativa foi conduzida por acadêmicos de Medicina, visando promover conhecimento, empoderamento e preparo da comunidade escolar para agir diante de emergências clínicas que exigem resposta imediata.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de intervenção realizado por acadêmicos da Faculdade de Medicina, sob orientação e supervisão docente, objetivou a aplicar uma ação de Educação em Saúde em PS em uma escola pública de ensino fundamental de Altamira-PA, no território do Xingu. O público-alvo englobou docentes, discentes e funcionários da instituição escolar, com foco especial nas turmas do 9º ano, visando à capacitação em técnicas de desengasgo e RCP.

O primeiro momento do projeto ocorreu em 7 de agosto de 2025, quando a equipe entrou em contato com a direção escolar para organizar datas, divulgação, público-alvo e estrutura logística, incluindo a disponibilidade de espaços e equipamentos. Posteriormente, os acadêmicos passaram por uma capacitação interna, voltada ao estudo aprofundado dos temas abordados, como o reconhecimento de OVACE em diferentes idades e os protocolos atualizados de SBV para PCR. Reuniões e estudos dirigidos foram realizados para uniformizar o conhecimento e garantir a qualidade técnica da ação educativa.

Em seguida, a equipe elaborou as dinâmicas pedagógicas e os materiais que seriam utilizados na aplicação do projeto. Para isso, os acadêmicos reuniram-se em encontros regulares, nos quais cada participante ficou responsável por preparar apresentações e discutir coletivamente a melhor forma de transmitir os conteúdos. Foi produzido um material em slide, construído de maneira didática e visual, com linguagem acessível ao público-alvo. Além disso, foram elaboradas estratégias interativas que possibilitassem a aproximação dos conceitos teóricos com a prática, para favorecer a fixação do aprendizado.

Na sequência, foi estruturado o planejamento da intervenção, que ocorreria na manhã do dia 2 de setembro de 2025, contemplando duas turmas do 9º ano do ensino fundamental da instituição. Optou-se por repetir a

mesma atividade em cada turma, assegurando que todos os alunos tivessem acesso às orientações. A organização contemplou a divisão do tempo em momentos expositivos e práticos, com 15 e 45 minutos de duração, respectivamente, para cada turma, de modo a equilibrar a teoria com a vivência das técnicas simuladas.

No dia da ação, os acadêmicos iniciaram a atividade com uma breve apresentação do projeto, destacando a relevância do aprendizado em PS para a segurança escolar e comunitária. Depois, foi utilizado o material em slides, usando o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016) como referência clara e objetiva dos conteúdos. Foram abordados conceitos centrais sobre engasgo, com foco nos sinais de obstrução total (incapacidade de tossir ou falar, e cianose), e a aplicação da manobra de Heimlich. Posteriormente, foram apresentados os procedimentos da RCP, destacando os sinais de PCR: ausência de resposta, de pulso e/ou de respiração normal. A exposição foi conduzida de maneira dialogada, com incentivo à participação ativa dos estudantes, que puderam compartilhar dúvidas e experiências.

Ao iniciar a etapa prática, os alunos foram divididos em duplas e orientados a treinar as técnicas sob a supervisão acadêmica para garantir a técnica correta das manobras. Para as simulações de RCP, foram utilizados bonecos de simulação disponibilizados pela faculdade, o que proporcionou maior realismo e segurança no aprendizado, além de músicas com melodias sincronizadas com o ritmo ideal da massagem cardíaca como metodologia estratégica, a fim de servir como ferramenta mnemônica para os participantes. Ressaltou-se a importância de evitar simular a prática de RCP e desengasgo em pessoas, prevenindo quaisquer riscos de vida, e destacou-se que devem ser realizadas apenas em situações reais de emergência.

Além disso, durante as dinâmicas, foi enfatizada a necessidade de acionar imediatamente o serviço de emergência (SAMU 192) em qualquer ocorrência que envolvesse risco de vida. Essa orientação buscou reforçar o papel complementar do socorrista leigo, que deve prestar assistência inicial até a chegada do atendimento especializado. Os alunos também foram estimulados a compartilhar o conhecimento adquirido com familiares e colegas, ampliando o alcance da ação educativa.

Outro ponto relevante da atividade foi a demonstração da manobra de desengasgo em diferentes faixas etárias. Os acadêmicos mostraram as particularidades da técnica em adultos, crianças e bebês, esclarecendo a importância de identificar rapidamente os sinais de obstrução e aplicar corretamente a compressão abdominal ou torácica, conforme o caso. Essa diferenciação foi considerada essencial para que os alunos compreendessem a adaptação do procedimento às diferentes condições físicas da vítima.

Ademais, buscou-se tornar a ação dinâmica e envolvente por meio do uso de simulações de situações cotidianas em que poderia ser necessário aplicar as técnicas aprendidas. Foram encenados cenários fictícios de engasgo em ambiente escolar e de colapso súbito por PCR, permitindo que os alunos praticassem o raciocínio rápido diante de emergências. Esse método contribuiu para aproximar o conteúdo teórico da realidade vivenciada, favorecendo a internalização do aprendizado.

Durante a intervenção, observou-se grande interesse e participação dos estudantes, que demonstraram entusiasmo em aplicar as manobras nos bonecos. Os professores também se envolveram, reconhecendo a importância da iniciativa e reforçando a necessidade de capacitação contínua no ambiente escolar. A interação entre acadêmicos, docentes e discentes fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, promovendo um ambiente colaborativo e de troca de saberes.

A ação foi finalizada com uma recapitulação dos principais pontos abordados, reforçando a relevância da prevenção, do reconhecimento precoce das emergências e da execução correta das técnicas. Os acadêmicos destacaram a importância da multiplicação do conhecimento e estimularam os alunos a atuarem como agentes promotores de saúde e segurança em suas comunidades. Dessa forma, o projeto atingiu seu propósito de capacitar e conscientizar, além de fomentar a integração entre a instituição de ensino superior e a escola altamirense.

DISCUSSÃO

As escolas são grandes espaços de grande convivência social, reunindo crianças, adolescentes, professores e demais funcionários. Nessas circunstâncias, emergências como OVACE e PCR podem ocorrer de forma inesperada, exigindo intervenções rápidas e eficazes. Por essa razão, o preparo em PS torna-se

essencial, especialmente para professores, que muitas vezes são os primeiros a presenciar tais eventos (MORAES DX, et al., 2021).

Dessa forma, a implementação de ações educativas em PS nas escolas é crucial, pois a capacitação em saúde promove não apenas o aprendizado técnico, mas também maior autoconfiança para lidar com situações críticas. Essa segurança é determinante para intervenções eficazes e redução de riscos de morbimortalidade em casos de engasgo e PCR (ZONTA JB, et al., 2018).

Além disso, a escola é também espaço de prática esportiva, o que aumenta a probabilidade de acidentes. A literatura confirma que atividades recreativas e esportivas expõem crianças e adolescentes a riscos que podem demandar intervenção imediata, sendo a presença de professores capacitados decisiva para o desfecho positivo das emergências (LIMA MMS, et al., 2021).

Destaca-se que o Brasil possui respaldo legal para tais capacitações: a Lei Lucas, que tornou obrigatória a preparação de professores e funcionários para agir em emergências escolares. Contudo, sua implementação ainda é desigual, dependendo de iniciativas locais e projetos de extensão universitária (CRUZ KB, et al., 2021).

Nesse viés, pesquisas evidenciam que muitos professores ainda apresentam conhecimento limitado sobre condutas de PS. Em estudo com docentes da educação básica, observou-se desconhecimento significativo sobre o manejo de engasgo e PCR, reforçando a necessidade de treinamentos contínuos (VERÇOSA RCM, et al., 2021). Essa lacuna representa um desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas e pelas iniciativas de extensão universitária.

A insegurança emocional também é um desafio relevante. O medo e receio de errar dificultam o socorro inicial, mesmo quando há conhecimento teórico. Por outro lado, capacitações práticas com simulações realísticas ajudam a superar essas barreiras, aumentando a confiança para realizar manobras como a RCP e a de Heimlich (RODRIGUES RAPWP, et al., 2024).

Em relação à RCP, estudos revelam que muitos professores e alunos desconhecem etapas fundamentais, como a identificação da ausência de respiração e o início precoce das compressões torácicas. Após intervenções educativas, verifica-se melhora expressiva no desempenho, confirmando a efetividade dessas ações (CRUZ KB, et al., 2024).

A OVACE também é uma emergência frequente em crianças, e a maioria dos professores não se sente preparada para executar a manobra de Heimlich, o que aumenta o risco de complicações graves. Projetos educativos, entretanto, têm mostrado impacto positivo no reconhecimento precoce dos sinais de engasgo e na correta execução da técnica (AMARAL MS, et al., 2023).

Nesse sentido, revisões integrativas reforçam que as intervenções em PS no ambiente escolar ampliam o conhecimento e a segurança dos participantes, mas apontam a falta de padronização metodológica e continuidade como limitações, indicando a necessidade de políticas públicas que garantam formação permanente (NAVARRO G, et al., 2024).

Outro ponto relevante é o envolvimento dos estudantes também na temática. Pesquisas mostram que adolescentes do ensino médio apresentam lacunas de conhecimento sobre SBV, mas aprendem rapidamente quando expostos a práticas educativas, reforçando a importância da inclusão do tema na formação escolar (SILVA MSGO, et al., 2024).

Além disso, há o efeito multiplicador da educação em saúde: professores e alunos treinados tendem a compartilhar o aprendizado com familiares e amigos, ampliando o alcance social das ações e transformando a escola em polo disseminador de saberes, especialmente em regiões com menor acesso a serviços especializados (LIMA GSF, et al., 2023).

Entretanto, persistem desafios para consolidar o ensino de PS nas escolas, como a limitação de tempo no calendário, a falta de materiais e o despreparo dos próprios docentes para atuar como multiplicadores. Mesmo assim, experiências pontuais e bem estruturadas demonstram mudanças significativas nas atitudes e comportamentos dos participantes (RODRIGUES KP, et al., 2022).

A ação educativa buscou conscientizar sobre princípios fundamentais do atendimento em emergências, destacando a importância da agilidade e do acionamento dos serviços de saúde. O uso de tecnologias educativas e metodologias ativas, como slides dinâmicos e simulações práticas com bonecos, favoreceu o engajamento e a assimilação do conteúdo, permitindo que os discentes participassem ativamente da construção dos cenários e desafios de aprendizagem (MELLO KC, et al., 2023; MESQUITA TM, et al., 2017).

Esse conjunto de estratégias reforça a importância de desenvolver habilidades em PS desde a infância, integrando o tema a escolas e incentivando a formação de cidadãos conscientes e preparados para agir em emergências. Assim, evidencia-se a necessidade de intervenções permanentes que associem inovação pedagógica e educação inclusiva, favorecendo a ampliação do conhecimento e o aprimoramento das competências de profissionais e discentes diante de situações de risco.

A experiência relatada demonstrou o potencial das parcerias entre universidades e escolas para a promoção da saúde e delineou ações prioritárias, como o reconhecimento de cenários de risco, o acionamento rápido de ajuda especializada e o manejo adequado das vítimas. A integração entre o conhecimento acadêmico e a realidade local favoreceu o envolvimento da comunidade e gerou resultados efetivos no aprendizado sobre RCP e manobra de Heimlich, conforme a literatura, que valoriza práticas interativas e participativas no ensino de PS (LOUREIRO LBAC, et al., 2022).

Em síntese, a capacitação em PS no ambiente escolar é essencial para salvar vidas e prevenir agravos. A articulação entre respaldo legal, metodologias ativas e parcerias institucionais constitui o caminho mais eficaz para consolidar esse conhecimento entre professores e alunos. Fortalecer o ensino de PS nas escolas contribui não apenas para a proteção imediata, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes, solidários e aptos a agir diante de emergências.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL MS, et al. Inspire: primeiros socorros diante de situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças - relato de experiência e análise da efetividade da intervenção. Revista Conexão UEPG, 2023; 19: e2321799.
2. BRASIL. Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Capacitação em noções básicas de Primeiros Socorros de professores e funcionários. Disponível em: http://www.planalto. gov.br/ccivil_03/_ato2015 2018/2018/lei/L13722.htm.
3. BRASIL. Projeto de Lei nº 2822, de 04 de setembro de 2015. São Paulo, 2015.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.
5. CRUZ KB, et al. Intervenção educativa em primeiros socorros para profissionais da educação infantil: um estudo quase experimental. Rev Gaúcha Enferm, 2024; 45: e20240040.
6. CRUZ KB, et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisã;o integrativa. Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica, 2021; 40: 43542.
7. FALEIROS IB, et al. Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio. R. pesq. cuid. fundam. online, 2021; 13: 930-935.
8. FREITAS JBQ, et al. Lei Lucas: primeiros socorros em uma escola estadual de ensino fundamental. R. Enferm. UFJF, 2023; 9: 1-14.
9. GRIMALDI MRM, et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Rev. Enferm. UFSM, 2020; 10: 1-15.
10. HADGE RB, et al. Conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. Texto Contexto Enferm, 2023; 32: e20230029.
11. ILHA AG, et al. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. Rev Esc Enferm USP, 2021; 55: e20210025.
12. JONGE AL, et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Enferm. Foco, 2020; 11: 192-198.

13. LIMA GSF, et al. A importância da educação em saúde em primeiros socorros para pessoas leigas: um relato de experiência. Health & Society, 2023; 3: 921-936.
14. LIMA MMS, et al. Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros. Enferm Foco, 2021; 12: 147-153.
15. LOUREIRO LBAC, et al. A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: Uma revisão integrativa. Revista Nursing, 2022; 25: 8404-8410.
16. MELLO KC, et al. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de escopo. REME Rev Min Enferm, 2023; 27: e-1523.
17. MESQUITA TM, et al. Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. Revista Ciência Plural, 2017; 3: 35-50.
18. MORAES DX, et al. Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros?. Rev Enferm Atual In Derme, 2021; 95: e-021152.
19. NAVARRO G, et al. Intervenções utilizadas nas escolas de educação para trabalhar a temática primeiros socorros: revisão de escopo. Rev Enferm Atual In Derme, 2024; 98: e024382.
20. RODRIGUES KP, et al. Capacitação em primeiros socorros aos professores que atuam na educação básica. Glob Clin Res, 2022; 2: e19.
21. RODRIGUES RAPWP, et al. Capacitação em primeiros socorros a professores de uma escola particular: estudo de intervenção. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2024; 28: 258-272.
22. SILVA MSGO, et al. Conhecimento de estudantes do ensino secundário sobre suporte básico de vida. Cogitare Enferm, 2024; 29: e94687.
23. VERÇOSA RCM, et al. Conhecimento dos Professores que Atuam no Âmbito Escolar Acerca dos Primeiros Socorros. Ensino, Educação e Ciências Humanas, 2021; 22: 78-84.
24. ZONTA JB, EDUARDO AHA, OKIDO ACC. Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica. Esc Anna Nery, 2018; 22: e20180105.